

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 14)

Serra do Pilar, 9 julho 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!**

Leitura do Livro do Profeta Oseias (2, 16-25)

Eis o que diz o Senhor:

"Vou seduzi-la de novo [*, a esposa infiel do Senhor, a nação de Israel*]. Vou levá-la a um lugar solitário e, aí, falar-lhe ao coração. Vou entregar-lhe o que é seu, e a aflição transformar-se-lhe-á em esperança. E ela me responderá como nos dias da sua juventude, quando veio das terras do Egito. Naquele dia - oráculo do Senhor! -, ela voltará a chamar-me *Meu amor* e não mais *Meu Baal [Meu Senhor]*. Tirarei da sua boca esse nome *baal*, de tal modo que o esqueça para sempre. Farei então em favor dela uma aliança com os animais do campo, com as aves do céu e os répteis da terra; farei desaparecer da terra o arco, a espada e a guerra, que serão postos de lado, em segurança, para sempre. E desposá-la-ei então

para sempre, conforme a justiça e o direito, com misericórdia e amor. Desposá-la-ei com fidelidade e ela conhecerá o Senhor. Naquele dia - oráculo do Senhor! -, eu darei ordens aos céus e eles enviarão chuva sobre a terra; e a terra dará trigo, vinho e azeite, que serão para ela. Estabelecerei o meu povo nesta terra, compadecer-me-ei da *Não compadecida* e direi ao meu Povo: *Tu és o meu povo*, e ele responderá: *E tu és o meu Deus.*”

Salmo 60

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo!
Na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!**

Tu nos rejeitaste, ó Deus, e nos destroçaste;
estás irado; mas faz-nos voltar a ti.
Abalaste o país, retalhaste-o de sulcos;
mas repara-lhe as fendas, que ameaça ruína!

Fizeste o teu povo passar duras provas,
deste-nos a beber um vinho fortíssimo!
Mas deste aos teus fiéis um sinal,
permitindo-lhe escapassem a uma derrota.

Para que se salvem os que te são fiéis,
protege-nos com tua mão, atende-nos.
Na sua santidade, Deus disse:
“Com gritos de júbilo, repartirei a terra e medirei o vale!

As terras de Galaad e Manassés são minhas!
A de Efraim é o elmo da minha cabeça!
Judá, o meu cetro; Moab, a bacia onde me lavo;
sobre a Idumeia e a Filisteia cantarei vitória!”

Quem poderá levar-me à cidade fortificada da Idumeia?
Quem me poderá conduzir a Edom?
Não és tu o Deus que nos tens abandonado?
Não és tu que já não comandas as nossas forças?

Auxilia-nos, Senhor, contra os inimigos,
que de nada nos vale a ajuda dos homens!
Com Deus faremos prodígios;
ele calcará aos pés os nossos adversários!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que era, que é e que vem!
Glória à Verdade que nos veio libertar,
Glória à Graça que nos trouxe a Justiça!

A desgraça de Oseias

O desgraçado casamento de OSEIAS e a triste experiência humana daí decorrente ajudaram-no a ter uma maravilhosa experiência de Deus.

Sua mulher era uma prostituta que se entregava a qualquer homem, abandonando o amor da sua juventude, o único que realmente a amava. Ela própria dizia: "Seguirei os meus amantes e eles me darão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu azeite e a minha bebida" (Os 2, 7).

Amargamente reconhecia o Profeta: "Ela não compreendia que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o azeite, o ouro e a prata com que fazia Baais!" (Os 2,10). Dela teve OSEIAS três filhos. Os seus nomes eram todos simbólicos. OSEIAS dizia-lhes amargamente: "Protestai contra a vossa mãe, protestai; porque ela já não é minha Esposa nem eu seu Marido; protestai a ver se ela afasta de si o seu pecado e o adultério do seu peito" (Os 2, 4).

Apesar disto, mesmo sendo ela prostituta, OSEIAS continuava a amá-la; estava mesmo disposto a perdoar-lhe os adultérios e a voltar ao amor fresco da juventude:

"Vou seduzi-la de novo, levá-la a um lugar solitário, falar-lhe ao coração... Ela me responderá como antigamente. Naquele dia - Palavra de IAVÉ - ela me chamará «meu Esposo»... Casar-me-ei contigo para sempre, casar-me-ei contigo na justiça e no direito, com muito amor e carinho. E ser-te-ei fiel..." (Os 2, 16/22).

É da sua própria experiência pessoal que OSEIAS arranca para descobrir que as relações que ele mantém com sua esposa infiel são como as de Deus com o seu Povo. O Povo sempre INFIEL à Aliança, e Deus, o marido, que sofre amargamente as infidelidades da esposa prostituta. OSEIAS faz do seu casamento um sinal (sacramento) das relações de Deus com Israel: "Povo meu? Que te fiz eu? Que mal te causei? Não me dirás?" (Miq 6.3), dizem os impropérios, utilizados na Liturgia Romana de Sexta-Feira Maior.

(Texto do Catecumenato 2010-2014)

Oremos (...)

Pai nosso e Pai de Jesus,
Deus e Senhor,
abre-nos os olhos e os ouvidos, abre-nos o coração
à Graça que nos revelaste na Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo feito Carne, o Cristo Jesus,
«Filho do Homem» e «Filho de Deus».
teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!